



DO INTERIOR

Gestante não sabe como será o parto

A dona de casa Maria Glória, de 34 anos, aguardava em uma cadeira apoiada numa lixeira no corredor da maternidade do HU para passar por triagem. "Vim de Joaquim Gomes porque estava com sangramento. Ainda vou completar oito meses de gestação e não sei como vai ser meu parto", disse a

gestante angustiada.

Maria contou que esse é seu quinto filho, e que pretende "se operar" para não poder mais engravidar. "É muito ruim ter que passar por essa situação, mas a gente não tem para onde correr. Só posso esperar que ocorra tudo bem na hora do parto".

Esmeralda Marcelino, de 38 anos, está acompanhando a amiga e contou o que as duas têm passado enquanto aguardam um leito na maternidade do HU. "Nós dormimos em um colchão no chão do corredor. Não tinha nem maca. Hoje foi que arumaram essa cadeira e fizeram de maca".

O jornal Tribuna Independente tentou falar com as assessorias da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para pegar informações sobre quais soluções devem ser tomadas em relação à situação da maternidade do HU, mas as ligações não foram atendidas. (T.M.)